

Manual de Audiovisual

Apresentação

O núcleo de Foto e Vídeo da Jornalismo Júnior foi criado em 2010 com o intuito de reforçar a aprendizagem dos estudantes de jornalismo nessas áreas, que são pouco exploradas no curso, e de centralizar a organização dos projetos.

Em 2011, seu nome foi alterado para Audiovisual, e o núcleo passou a incentivar a aproximação com a linguagem audiovisual utilizada no vídeo e no fotojornalismo, desenvolvendo a percepção destes como legítimos gêneros jornalísticos. Além disso, a equipe tem hoje como objetivo oferecer atividades que possibilitem uma ampla troca de experiências, aprendizagem sobre trabalho em equipe e aquisição de conhecimentos sobre fotografia e edição de vídeo, tentando ir além da sala de aula.

Além de realizar a cobertura de eventos internos e externos à empresa, a equipe produz vídeos institucionais próprios e também remunerados ou em parcerias com clientes, em troca de algum serviço, e realiza foto e videoreportagens para mídias internas.

O Manual de Audiovisual procura passar por questões que vão desde o planejamento dos projetos até a produção visual em si, para que o conteúdo seja feito com o máximo de qualidade, mesmo com as dificuldades técnicas, que devem ser superadas a cada ano.

Para a redação de informações consistentes, foram ouvidos os professores Atílio Avancini (fotojornalismo) e Luiz Fernando Santoro (rádio e TV), ambos do CJE-ECA. Algumas noções de enquadramento foram retiradas do manual da emissora de televisão francesa France 24. Também foram consideradas as opiniões de algumas pessoas que participaram de projetos no ano de implementação da diretoria: Leandro Gouveia, Beatriz Montesanti, Bruno Capelas, Maria Clara Vieira e Renata Hirota.

Algumas mudanças foram implementadas pela diretoria de 2012 – Érika Yukari, Larissa Teixeira e Luiza Guerra -, que adaptou o manual de acordo com a nova visão do núcleo.

O Manual de Foto e Vídeo não tem caráter definitivo e tem o objetivo de melhorar a cada ano, junto com a diretoria e a empresa.

*Diretoria de Audiovisual
2010-2012*

Projetos

A diretoria de Audiovisual da Jornalismo Júnior oferece atualmente quatro tipos de serviços: cobertura de palestras, produção de videorreportagens, videoreleases, vídeos institucionais e fotorreportagens. Esses eventos podem ser tanto internos – para a própria empresa – como externos – para clientes ou parceiros.

- Coberturas de palestras

São geralmente feitas para os eventos da própria empresa, como as palestras da semana de treinamentos dos bichos ou a semana de fotojornalismo, que acontece todo ano em agosto.

- Videorreportagens

Foram implantadas com o objetivo principal de fazer a equipe aprender noções básicas para a produção de um vídeo. As videorreportagens geralmente são destinadas para o blog da empresa, mas podem ser solicitadas por outros projetos de jornalismo, como o site Cinéfilos ou a Agência de Reportagens J. Press.

- Videoreleases

É um serviço adicional oferecido aos clientes de Assessoria de Imprensa, para divulgar empresas/ projetos para quem prestamos serviços.

- Vídeo teasers

São feitos para divulgar eventos e aguçar a curiosidade do público, soltando informações incompletas que o façam procurar saber mais sobre o evento.

- Vídeos institucionais

São oferecidos para outras empresas, ou para a própria Jornalismo Júnior. Têm como objetivo a divulgação da empresa para aquisição de clientes e parceiros, ou para divulgar eventos como a Semana de Fotojornalismo.

- Fotorreportagens

Criado para ter início em 2012, o projeto de fotorreportagem visa criar uma galeria de fotos no site da empresa. A equipe escolhe um tema mensal e fica encarregada de tirar fotos de seus vários aspectos, que em seu conjunto final formarão uma reportagem jornalística.

Planejamento para trabalhos com vídeo

1. Argumento e Roteiro

Primeiramente, deve-se pensar no *argumento* - ideia inicial que conduzirá o roteiro do vídeo: qual o objetivo do vídeo? Como se pretende alcançá-lo?

O roteiro é importante tanto na hora da gravação, como na hora da edição. Ele é dividido

em pré-roteiro e roteiro final, e serve para todos os projetos. Abaixo há um pequeno resumo de cada um.

- Pré-roteiro

O pré-roteiro é importante para saber quanto tempo de imagens será preciso gravar, qual conteúdo será colocado no vídeo, quem será preciso entrevistar, que tipo de perguntas serão feitas, quais sonoras serão gravadas.

No caso de videoreleases, é possível saber o texto exato que será colocado, já que o conteúdo será definido em uma discussão com o cliente. Para passar uma boa impressão ao jornalista que assistirá ao vídeo, é interessante escolher pessoas que saibam falar bem em frente às câmeras.

Ele é possível na empresa júnior, porque as matérias são frias. Em um telejornal, seria algo como a pauta. No final do manual, há um modelo de pré-roteiro (anexo 1).

- Roteiro final

Depois de ter todas as imagens, entrevistas e passagens sonoras gravadas, é possível fazer um roteiro final com exatamente aquilo que o vídeo apresentará. Ele ajuda muito na hora da edição, além de dar uma boa ideia sobre o tamanho que a produção final terá. Para isso, é importante ler o roteiro e cronometrar o tempo. Há um modelo de roteiro final no fim do manual (anexo 2).

2. Pré-produção

- Equipamento

A Jornalismo Júnior ainda não possui equipamento próprio de foto e vídeo. Por isso, com o surgimento de algum trabalho, a primeira coisa a se fazer é reservar câmera filmadora, tripé e microfone. O ideal é que alguém do primeiro ano seja incumbido da tarefa, pois o departamento é relutante em emprestar o equipamento para algo que não seja a graduação. Em todo caso, uma assinatura do chefe de departamento resolve a situação.

Importante:

Alguns erros são cometidos com muita frequência por falta de planejamento e atenção, o que pode colocar os trabalhos em risco.

- Mídia

É onde a gravação fica registrada, como o mini-DVD ou o cartão de memória. Geralmente utilizamos o cartão de memória da empresa, que é usado nas câmeras do departamento ou nas câmeras dos próprios membros.

- Bateria

Deve estar carregada. Os equipamentos do departamento costumam descarregar rapidamente. Por isso, veja com antecedência se o local onde serão realizadas as gravações possui tomada.

- Microfone e tripé

São indispensáveis em qualquer tipo de gravação. Também não temos esses equipamentos próprios, mas podemos utilizar os do departamento.

- Locação

Ao escolher o local de gravação de uma entrevista, ou mesmo de uma palestra, é importante atentar para alguns detalhes para a melhor qualidade da produção final e para ter certeza de que as imagens poderão ser gravadas.

- Som

Quanto menos barulho, melhor. Geralmente o microfone é suficiente para diminuir os ruídos externos, mas é sempre bom prevenir. No caso de palestras, é bom verificar antes o sistema de som. Em certos casos, é melhor colocar o microfone na caixa de som.

- Luz

Quanto mais claro, melhor. O departamento disponibiliza equipamento de luz, mas ele é dispensável na maioria das vezes. É bom conversar antes com o palestrante para saber se ele fará alguma apresentação que exigirá que as luzes sejam apagadas. Caso sim, não grave.

- Confirmação

Sempre ligue para o local onde se pretende fazer a gravação. Alguns museus, por exemplo, não permitem a produção de imagens.

- Condução

A condução é paga pela Jornalismo Júnior, mas não vá marcar uma entrevista no Rio de Janeiro.

3. Gravação

Alguns aspectos são importantes para garantir boa imagem e bom som, para que o conteúdo seja compreensível e agradável.

- Som

É o elemento mais importante em qualquer tipo de produção. Se a imagem estiver escura, ou desfocada, mas o som estiver claro, o conteúdo será apreendido completamente. Para isso, basta testar o microfone e o som ambiente antes da gravação. Para evitar um som estourado, posicione o microfone a um palmo do entrevistado.

- Luz

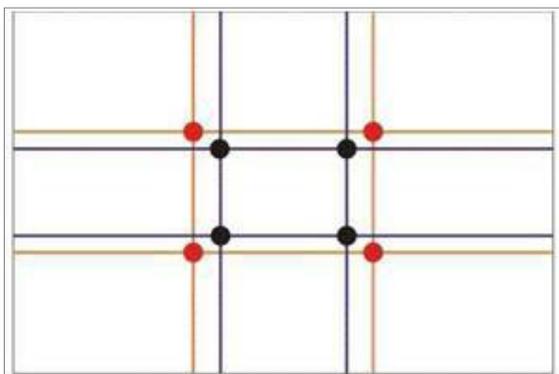
Caso seja necessária, a fonte de luz, disponível no departamento, deve ser posicionada no eixo da câmera (acima dela) tanto para fotos quanto para vídeos. No caso dos vídeos, a luz deve ser refletida no teto ou numa parede lateral clara, de modo a evitar uma luz direta e "dura" sobre o entrevistado.¹

1 Contribuição de Luiz Fernando Santoro, professor de rádio e TV do CJE-ECA

Para fotografias, é recomendável que não se use o *flash*. Em casos extremos, por condições adversas de equipamento ou ambiente, no entanto, é preferível que ele seja usado para que a imagem tenha mais qualidade.

- **Enquadramento**

Evite a centralização da imagem, principalmente em planos fixos, como numa entrevista. Para dinamizar a imagem, existe a **regra de ouro**, definida pelo arquiteto romano Vitruvius, para formar imagens agradáveis aos olhos humanos. Como forma didática, criou-se a **regra dos terços**.



Regra dos terços (vermelho)

Regra de ouro (azul)

Linhas: linhas de força

Intersecções: pontos de ouro, para onde o olhar é atraído

Essa regra vale principalmente para entrevistas. Observe no exemplo que os olhos do entrevistado estão seguindo tanto a linha horizontal como a vertical. Esse cuidado proporciona maior riqueza para a imagem.

- **Ar direcional**

Em uma entrevista, a pessoa que está falando não deve olhar diretamente para a câmera, a não ser que haja a intenção de forte comunicação com o telespectador. Sempre deixe um espaço na direção em que a pessoa estiver falando, para não dar a impressão de que ela está conversando com a parede. O entrevistado deve olhar para o repórter, sendo obedecida, também, a regra de ouro ou a regra do terço, como no exemplo anterior. Ao entrevistar, sempre fique na mesma altura do entrevistado.

- **Composição de imagens²**

Ao tirar uma foto, não se contente em apenas ilustrar uma matéria. Tente aliar as linguagens textuais e imagéticas, trazendo mais força informativa.

O fotojornalismo, além de ilustrar, permite a justaposição de ideias ou informações numa mesma imagem. Com o uso da regra do terço, por exemplo, o olhar é atraído para quatro pontos diferentes, o que possibilita a criação de composições mais ricas e assimétricas.

Para produções simples como o retrato (matéria com a foto de um pesquisador ou o registro de uma entrevista), prefira fundos simples. A poluição do ambiente pode se tornar nada e confundir o leitor.

O mesmo vale para os vídeos. Veja no exemplo seguinte que o computador e os olhos da entrevistada formam uma diagonal e obedecem à regra dos terços, compondo uma imagem mais rica, já que a reportagem trata de compras pela internet.

2 Contribuição de Atilio Avancini, professor de fotojornalismo do CJE-ECA

4. Edição

Os programas de edição de vídeo, assim como os de áudio, são muito simples de serem utilizados. Algumas funções são explicadas a seguir. Outros problemas costumam aparecer, como a falta de imagens, e até gravações mal enquadradas. Tudo isso pode ser evitado, tomando os cuidados citados anteriormente.

- Organização

Para facilitar a vida do editor, é importante que todos os arquivos estejam organizados em uma única pasta no HD externo da empresa, de preferência. Isso vale para vídeos, fotos, músicas e tudo o mais que for utilizado na produção. É preciso ficar atento para a nomeação e para o formato dos arquivos.

- Som

Músicas de fundo costumam deixar os vídeos mais agradáveis. Elas também podem ser usadas somente na abertura e no final. O vídeo inteiro deve ficar com o som uniforme.

- Cortes

Para evitar cortes abruptos é importante assistir ao vídeo editado com atenção. Além disso, quando o corte é feito na fala de uma pessoa, é interessante colocar um flash branco ou preto entre os quadros. Isso pode ser feito colocando *fade-in* no quadro seguinte. Evite usar efeitos para juntar um quadro ao outro. Eles podem ficar brega em uma videoreportagem.

- Programas

Format Factory: pode ser baixado na internet e converte todos os tipos de arquivo.

MPEG Video Wizard: programa de edição de vídeo utilizado no departamento. Pode ser adquirido nas ilhas de edição.

1. MPEG Video Wizard

As principais funções do programa de edição estão explicadas a seguir. Com elas, é possível editar um vídeo básico. Nas ilhas de edição há um manual de instruções para mais informações.

- Importar

Para importar vídeos, fotos, áudios ou músicas, basta clicar em importar, no canto superior esquerdo e arrastar o arquivo para uma das quatro linhas na time line, de acordo com o tipo de arquivo.

- Time line

A time line está dividida em imagens, títulos, áudios e músicas, onde devem ser colocados respectivamente os arquivos que devem aparecer na tela (vídeo ou foto); os textos de crédito e legenda; as músicas; arquivos de áudio (vídeo ou não). Se você quer apenas o áudio de um vídeo e a imagem de uma foto, por exemplo, basta colocar o arquivo de vídeo na última linha e o arquivo da foto na primeira linha.

- Cortes

Para fazer cortes, basta clicar no arquivo na time line e no ícone “tesoura”, do lado direito.

O efeito *blend* é o único recomendável para colocar entre dois quadros, para suavizar o corte. Ele pode ser encontrado na aba “effects”, no lado superior esquerdo.

- Títulos

Para escrever títulos, legendas e créditos, basta clicar no ícone em que há um “T”, no canto superior direito. Depois é só clicar em “Title”, na aba “File”, no canto superior esquerdo, e arrastar o arquivo para a time line no local desejado.

Anexo 1

Pré-roteiro produzido para a videoreportagem sobre um fotógrafo da ONG Um Teto Para Meu País:

Imagens do projeto	off	Explicar o Teto (criado em 19XX o projeto x trabalha com
Imagens dele	Sonora	peças x)
Depoimento de Marcio / foto	(Marcio)	Introduzir algo sobre o Márcio (entre os voluntários existe um especial que tira fotos sem receber por isso...)
Imagens	off	
Imagens dele / foto da família	Sonora (Marcio)	O que ele faz no projeto / algum caso Márcio começou a fotografar porque...
Imagens	Off	Passado do Márcio (influências): como / por que começou e um pouco da família (engajamento).
Imagens dele / mostrando fotos	Sonora (Marcio)	Márcio entrega as fotos para as famílias, o que é um diferencial do seu trabalho. Como se sente com isso

Anexo 2

Roteiro final produzido para videoreportagem sobre a exposição I in U:

Imagens da exposição	OFF	“está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil a exposição I in U. As obras são um projeto da artista experimental Laurie Anderson, conhecida por suas obras multimídia que utilizam tecnologia, corpo e linguagem como forma de expressão
Entrevista com o curador (imagem do curador)	Sonora	Explicação da proposta
Entrevista com o curador (vídeo da artista pintando as paredes)	Sonora	Explicação da proposta 2 (as narrativas na construção das obras)
Entrevista com a monitora	Sonora	As obras que chamam mais a atenção
Entrevista com a monitora (monitora + foto da mesa retangular + imagens mesa redonda)	Sonora	Monitora da exposição explicando a obra

Entrevista com a monitora
(monitora + vídeo Lichas na
mesa)

Imagens de obras
GC: endereço e telefone

Sonora

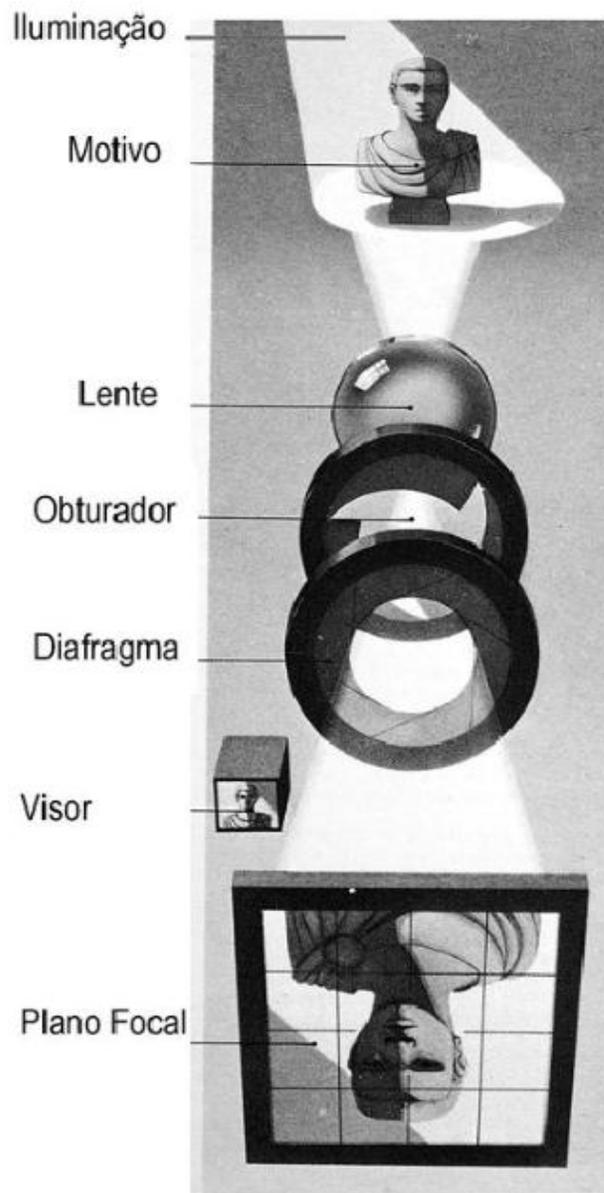
OFF

Funcionamento da mesa

A exposição fica até o dia 26
de dezembro no Centro
Cultural Banco do Brasil. A
entrada é franca.

Planejamento para trabalhos com fotografia

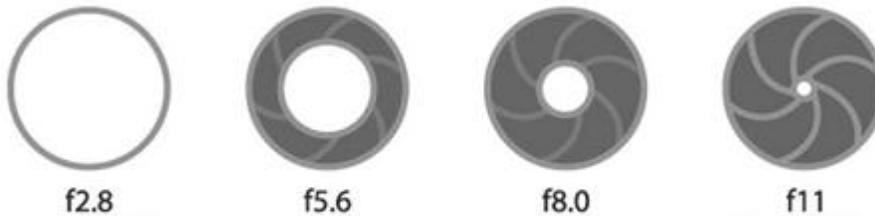
1. Elementos da câmera



2. Ajustes da exposição

- **Abertura do diafragma:** controla o diâmetro da entrada de luz.

Quanto maior a abertura, maior a entrada de luz e menor a profundidade de campo da fotografia. Ou seja, utilizamos uma abertura grande quando queremos focar em um objeto, e uma abertura pequena quando queremos todos os elementos da foto nítidos.



Maior abertura



Menor abertura

- **Velocidade do obturador:** quantidade de tempo que o diafragma ficará aberto. Quanto maior a velocidade, maior a entrada de luz e maior o congelamento do movimento.



1/80s (congelamento)



1/4s (movimento)

Valores comuns de velocidade: B, 8s, 4s, 2s, 1s, 1/2s, 1/4s, 1/8s, 1/15s, 1/30s, etc.

Determinação do ISO (*International Organization for Standardization*): o fator ISO corresponde à sensibilidade do plano fotossensível que registrará a fotografia. Quanto maior o ISO, mais luz é absorvida, maior a sensibilidade do sensor e o efeito de granulação ou “ruído” na foto. No geral, quando temos uma situação de bastante luz deixamos o valor ISO mais baixo para que a foto não fique superexposta. Quando temos pouca luz deixamos o valor de ISO mais alto para que a foto não fique subexposta.



ISO 100



ISO 400



ISO 1000

É pela combinação entre esses três fatores que determinamos a intensidade luminosa que atingirá o plano focal (superfície fotossensível). Cada combinação possível origina uma diversidade de resultados fotográficos.

Esse vídeo (em inglês) explica como funciona essa combinação:

<http://www.petapixel.com/2012/04/30/an-8-bit-explanation-of-the-three-basic-components-of-exposure/>

3. Fotometragem

Maneira pela qual a sua câmara determina a abertura e velocidade no momento em que uma foto é feita, baseando-se nas condições de luz e no ISO (equilíbrio).

4. Iluminação

Tudo na fotografia gira em torno da luz e da captura da luz refletida pelos objetos. Ela é a matéria-prima da imagem. Fotografia é “grafar com luz”. A luz é definida pela qualidade (suave num dia nublado ou dura num dia de sol ao meio-dia) e pela quantidade.

5. Regra dos Terços

Para dinamizar a imagem e para formar imagens agradáveis aos olhos humanos, criou-se a **regra dos terços**. Evite a centralização da imagem. Os pontos importantes da sua foto devem estar em desses quatro pontos (imagem 1) para onde o olhar é direcionado.

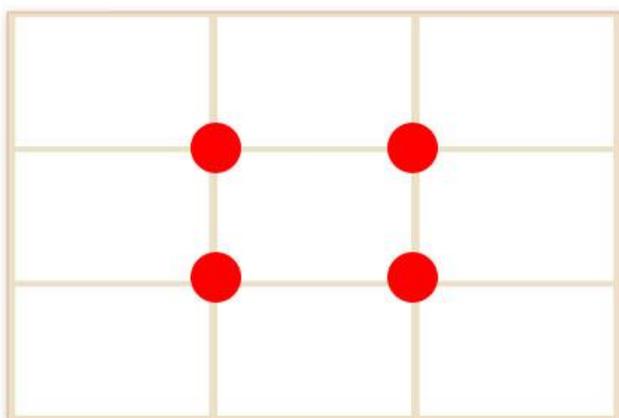


Imagem 1

Exemplos:

